
Diálogos entre procuradores mostram necessidade da CPI da Lava Jato

A manchete da **ConJur** é lapidar e funciona como um enunciado performativo: [Em diálogos, procuradores falaram em "ferrar Tacla Duran" e "fechar" Odebrecht.](#)

A notícia mostra o nível da coisa. O **é da coisa e a coisa do é**. Quando o dono da ação penal e o fiscal da democracia toma "um lado" e se torna perseguidor parcial e comprometido (até o pescoço), é porque alguma coisa deu errado lá na cabeceira do rio. Por isso chove tanto hoje. Por isso a enchente. E, atenção: o que estou dizendo é fato. E fatos existem, para além das narrativas negacionistas.

E não adianta dizer — "- ah, isso não vale, etc., os diálogos são frutos de vazamento". O STJ acabou de liberar todas as mensagens da operação *spoofing*. Ademais, qualquer prova ilícita sempre pode ser usada para qualquer acusado provar a inocência.

A vaza jato trouxe o *The Dark Side of The Justice* brasileira. O lado obscuro da justiça. A cada dia em que se puxa uma pena sai uma galinha. Ou um marreco.

Agora várias reportagens da imprensa mostram que há um buraco de quase R\$ 3 bilhões nas contas da 13ª Vara. O corregedor nacional do CNJ foi de mala e cuia para Curitiba. Vai também a ministra Rosa Weber. O que está acontecendo por lá? De todo modo, há farta matéria (por exemplo, [ver aqui](#) notícia feita pelo repórter Marcelo Auler). Ver também o caso dos [7 HDs destruídos pela Lava Jato, para ocultar manipulação](#), de Luis Nassif. Também não pode ser desprezada a seguinte notícia do *Blog Esmael Morais*: **Correição do CNJ desafiada com o sumiço de R\$ 2,8 bilhões da Lava Jato**. Pode até ser simples o problema. Mas pode não ser...!

Tenho cansativamente pregado que o Ministério Público, uma vez que possui as garantias da magistratura, tem de ser isento. Imparcial. Quantos textos já escrevi sobre isso? Mas, poucos ouvem. Se o MP não for imparcial, não necessita ter as garantias. Se atua como assistente da acusação ou como advogado privado, por que manter as garantias? Conheço um processo em que o MP se transformou em assistente do assistente de acusação. Outro dia contarei aqui.

**Lenio Luiz Streck**

jurista e professor

Há um diálogo — agora revelado — em que Deltan confirma que os

pareceres da PGR passavam pela revisão da força tarefa da "lava jato". A Procuradoria-Geral da República se submetia ao Dallagnol? Sim, parece ser isso. Tem de ver também o que os procuradores diziam do STF. E outras quejandices.

E o que acham de um recado de um procurador dizendo aos demais que, estando em sessão no TRF-4, um desembargador lhe disse que estava a disposição para visitas e que antes de fazer qualquer coisa, sempre ouviria a força tarefa... Pobre da advocacia. Que paridade de armas, não?

O parlamento também não se ajuda. Tramita já há três anos ou mais o projeto pelo qual se altera o CPP para incluir a obrigatoriedade de o MP investigar também a favor da defesa, colocando na mesa tudo que possui, sem nada esconder ([ler aqui](#)). Explico: é exatamente como ocorre com a Doutrina Brady, com o artigo 160 do CPP alemão e o Estatuto de Roma. Está lá o projeto. Estendido no chão. Aprovar o projeto já seria um bom começo. Mas tem de reformar amplamente. O sistema necessita de reforma.

A operação lava jato quase causou o fim da democracia. Deltan já foi cassado. O conjunto da obra: um grupo de procuradores, aliado a um juiz parcial (isso é fato!), venderam ilusões com apoio de parcela considerável da mídia. **A "lava jato" pariu o 8 de Janeiro.** Os *outsiders* da política nunca apareceriam se não fosse a criminalização da política feita pelo lavajatismo.

Prendiam para que o réu delatasse. E forçavam acordos de leniência. Transformam o Estado de Direito em um Estado de Exceção. Ou, como [disse](#) Carol Proner, em um Estado de Extorsão. Aqui haveria um espaço enorme para uma CPI. Sim, **proponho uma CPI da Lava Jato.** Vamos passar a limpo esse *crotalus terrificus* (nome científico da cascavel) que envenenou a democracia. Adendo: CPI, aqui, pode ser metafórico.

Sobre o desvio de rota do Ministério Público, sugiro a leitura da matéria feita por Sérgio Rodas, aqui desta **ConJur**: [ESQUELETOS NO ARMÁRIO — Apesar de abusos, "lava jato" ainda é dominante no MPF, diz cientista político](#). Rodas entrevistou o autor do livro [Caminhos da política no Ministério Público Federal](#) — Rafael Rodrigo Viegas. Uma das partes do livro:

O modelo institucional do MPF permite que "procuradores políticos", orientando-se por suas estratégias políticas de carreira e lideranças corporativas, persigam objetivos não oficiais (não previstos nos estatutos jurídicos) em favor da defesa de interesses corporativos, inclusive contra o sistema político e agentes específicos.

E muito mais coisas. O livro trata de aspectos que venho também trabalhando de há muito, mormente por conhecer o MP — nele atuei por quase três décadas.

Veja-se esta parte da entrevista de Viegas:

"Mas o que se observa é que a "lava jato" ainda é hegemônica no MPF. Tal fator ajuda a entender como Deltan Dallagnol e outros procuradores ligados a imoralidades e ilegalidades não foram punidos, com raríssimas exceções."

Trecho autoexplicativo!

Numa palavra final: quando assisto o delator Toni Garcia dizendo que estava a mando do MP e de Moro e com a ajuda da Abin cometendo ilegalidades, fico pensando: o que mais ainda vamos descobrir? O problema não é Toni; nem se trata de fulanizar. O problema é o que isso tudo simboliza (uso aqui o sentido de **simbólico** de *Castoriadis*, de *A Instituição Imaginária da Sociedade*). A que nível chegamos, hein?

Parece que chegamos a uma *jus chinelagem*. Basta ver a entrevista de Toni. Conta cada coisas de arrepiar.

Parece que o baixo clero chegou ao sistema de justiça. O fundão da classe. E fez o que fez. Se tudo isso não servir para nada, então fechemos tudo e atiremos a chave fora.

Acostumamo-nos a nos **indignar no varejo** — e somos bons nisto, principalmente em setores da comunidade jurídica — **e nos omitimos no atacado**. E, vejam: nem de perto chegamos a um atacarejo indignativo.

Eis o problema: precisamos de um atacarejo indignativo!

Date Created

15/06/2023